

Editorial

Neste número da Humanidades & Inovação, apresentamos 26 produções relativas à escolarização da Educação Física no Século XXI, enfatizando seus desafios hodiernos. A efervescência dessa questão foi abordada por diferentes óticas e perspectivas teóricas, denotando a riqueza conceitual e de concepções que têm impulsionado as discussões da/na Educação Física contemporânea. Espraiam-se artigos de pesquisa, relatos de experiência, ensaios teóricos e uma resenha para pensar caminhos para a efetivação de uma Educação Física historicamente situada e socialmente comprometida.

Uma primeira conclusão inexorável, demonstrada por este Dossiê, é a importância de valorizarmos a Educação Física pelo que ela “vem sendo”, e não pelo que ela “deveria ser”. Majoritariamente, as produções enfatizam as soluções sobre as denúncias, contemplando todas as etapas da Educação Básica e apontando possibilidades factíveis para temas e conteúdos diversificados. Diferentes modalidades de ensino, como a educação especial e a educação de jovens e adultos, assim como a formação docente estão presentes no diálogo com a Educação Física escolar.

Para dimensionar o impacto da chamada, 52 trabalhos foram submetidos e a metade aprovada. A produção selecionada contempla 87 pesquisadores/as, oriundos/as de 15 unidades da federação, cobrindo todas as regiões do Brasil. Institucionalmente, houve predomínio (95%) de universidades públicas entre as publicações qualificadas, reiterando a importância dessas instituições para a soberania científica do país.

Essa produção coletiva demonstrou a vitalidade acadêmica e o rigor intelectual para diagnosticar, criticar e, também, contribuir para a resolução dos problemas referentes à escolarização da Educação Física em tempos de desinvestimento pedagógico. Partilhamos da premissa de que o enfrentamento dos desafios educacionais passa por trabalhos alicerçados em dados científicos e em fundamentos filosóficos. O outro caminho é o do obscurantismo como resposta – ineficiente – aos complexos dilemas do tempo presente.

Nesse sentido, fazemos coro aos editoriais de outros periódicos científicos, como Lancet e Science, os quais têm alertado a sociedade a respeito da importância de combater o pensamento pseudocientífico. Tal mal se reflete desde políticas públicas enviesadas por ideologias, até a ataques públicos à ciência. Em especial, destacamos os cortes promovidos pela Capes, que têm inviabilizado a manutenção de bolsas de pesquisa, sobretudo nas áreas das Ciências Humanas e Sociais. Acreditamos que o desenvolvimento econômico e social de um país passa, também, pela sua capacidade de produzir pesquisas em todos os campos de conhecimento.

Desejamos que essas ameaças sejam absorvidas como oportunidades para reflexão e gatilho para a ação. É de se louvar, como exemplo, a resposta das instituições públicas, como o SUS e as universidades, com conhecimento e tecnologias para resguardar a saúde coletiva neste delicado momento de crise epidêmica da Covid-19, com repercussões sociais ainda subestimadas.

Uma outra importante questão a ser destacada é o fato de que as tecnologias da informação e de comunicação nos auxiliam a enfrentarmos os tempos difíceis de distanciamento social. Todavia, esta realidade tem nos ensinado que a carência de interação presencial entre as pessoas reforça a importância de disciplinas que privilegiam o campo sensível, como é o caso das Artes, da Música e da própria Educação Física.

Encerramos este editorial celebrando a parceria institucional entre o Grupo de Investigação Pedagógica em Educação Física (GIPEF/UFT), o Núcleo de Aprendizagens com as Infâncias e seus Fazeres (NAIF/UFES) e Grupo de Estudos do Lazer (GEL/UEM), grupos de pesquisa geograficamente muito distantes que se debruçaram na produção do Dossiê na lógica do fazer coletivo, das redes de colaboração da ciência.

Com essas considerações preliminares, desejamos uma leitura proveitosa para fomentar a reflexão acerca dos desafios e das possibilidades que se apresentam à atual Educação Física escolarizada. Com efeito, esperamos que este Dossiê permita ampliarmos a rede de interlocução da comunidade acadêmica que se dedica a essas questões.

Organização:

Prof. Dr. Rodrigo Lema Del Rio Martins (Universidade Federal do Tocantins)

Prof. Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel (Universidade Estadual de Maringá)

Prof. Dr. André da Silva Mello (Universidade Federal do Espírito Santo)